

Lazer, Desigualdades e o Sul Global

Ricardo R. Uvinha (Universidade de São Paulo, Brasil)

Sandro Carnicelli (University of the West of Scotland, Reino Unido)

Contexto

Na primeira edição do *Leisure Studies Journal*, publicada em 1982, Rosemary Deem expôs questões de desigualdades no acesso das mulheres ao lazer no Reino Unido. Isso abriu a possibilidade de expor muitas desigualdades em nosso campo, apoiando a “luta” de outros grupos excluídos e vulneráveis. Quase 40 anos depois e durante a pandemia de COVID-19, o mundo descobriu que muitas pessoas confinadas em suas casas apresentam privação de acesso às suas atividades de lazer. No entanto, a narrativa de “estamos todos juntos na mesma situação” tornou-se uma afirmação contraditória que colabora para ofuscar as desigualdades entre “ficar em casa” dos mais ricos e “ficar em casa” dos mais pobres. O acesso nas residências ao jardim, aos espaços interiores privados, à internet, aos equipamentos associados ao lazer em casa, tornaram-se também símbolo das desigualdades de acesso ao lazer que são relevantes para consideração nos dias de hoje. Além disso, a atual pandemia apresenta um impacto negativo no Sul Global com o aumento das desigualdades e comunidades empobrecidas (Buheji et al., 2020). No entanto, não é novidade que as comunidades vulneráveis socioeconomicamente têm lutado para se envolver num lazer de qualidade. Em sua extensa pesquisa sobre o desenvolvimento de práticas de lazer nos EUA entre 1965 e 2003, Sevilla et al. (2012) notaram um aumento em geral no tempo de lazer entre os grupos educacionais, mas com um declínio na qualidade do lazer com maior impacto em adultos com baixa escolaridade. A possível explicação fornecida pelos autores nesse período está na maior queda no custo de acesso ao lazer de qualidade para indivíduos com alta escolaridade em relação àqueles com baixa escolaridade. Na verdade, a questão do lazer e das desigualdades pode ser vista por vários ângulos, incluindo gênero, raça, idade, níveis educacionais e origens sociais e econômicas.

Floyd e Mowatt (2013) e Pinckney et al (2018) focaram em seu estudo as questões de lazer e raça referente aos negros nos Estados Unidos da América, enquanto Roberts (2004) abordou a questão das classes sociais dentro das desigualdades de lazer. Em suma, as pesquisas temáticas têm surgido com mais frequência sobre as desigualdades atreladas ao lazer, mesmo que provenientes predominantemente de países desenvolvidos e do Norte Global. Nesse sentido, entende-se relevante não apenas o enfrentamento de algumas

dessas desigualdades na produção do conhecimento do lazer, mas também convidamos outras vozes ocultas e negligenciadas a aderir ao debate sobre lazer e desigualdades. As vozes do Sul Global nem sempre foram ouvidas e não aparecem com frequência suficiente na literatura internacional.

Em relação ao lazer e às desigualdades no Sul Global, destacamos um estudo desenvolvido por Uvinha et al. (2017) realizado com 2.400 pessoas no Brasil. Esta pesquisa aponta que, no contexto brasileiro, as variáveis relacionadas à escolaridade, renda e classe social têm influência decisiva na forma como os brasileiros utilizam seu tempo livre associado ao lazer. Pessoas com menor escolaridade e renda participavam de um número limitado de atividades de lazer em comparação com aquelas com níveis mais elevados que tiveram acesso e puderam vivenciar um maior número de atividades de conteúdo/natureza mais diversificados. Além disso, identificou-se que o distanciamento entre as classes sociais é um fator que contribui para o aumento das desigualdades na prática de lazer entre os brasileiros. Os autores concluíram que os desequilíbrios existentes entre as representações e as conquistas do lazer brasileiro devem ser consubstanciados por meio de ações de políticas públicas específicas que visem reduzir as desigualdades e aumentar a coesão social.

O Congresso Mundial de Lazer, realizado em São Paulo em 2018, foi um passo nessa direção e abordou o tema central “Lazer além das barreiras de acesso”, onde foram discutidas as principais barreiras - físicas, socioeconômicas e simbólicas. Plenárias, palestras, workshops, debates e apresentações objetivaram identificar, discutir e propor caminhos para a superação desses obstáculos, para que todos possam desfrutar e usufruir plenamente do lazer em suas diferentes formas e manifestações. Foi consenso que essas barreiras ainda existem e dificultam o acesso das pessoas ao lazer, bem como a necessidade de enfrentá-las no sentido da superação.

Neste contexto, consideramos relevante alinhar esta edição especial aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – ODS. Os ODS estão vinculados à agenda da Organização das Nações Unidas – ONU para 2030 como elementos para a promoção de seus valores em economias desenvolvidas e em desenvolvimento, compreendendo 17 metas com associação direta à promoção do lazer, tais como a Meta 3: Saúde e Bem-estar; a Meta 4: Educação de Qualidade; a Meta 5: Igualdade de Gênero; e, a Meta 10: Redução de Desigualdades (UN, 2021). Este documento pode fornecer uma estrutura abrangente de reconhecimento em que, para acabar com as desigualdades, a pobreza e as demais intempéries apresentadas, é necessário o emprego de estratégias para

melhorar a saúde, a educação e estimular o crescimento econômico, ao mesmo tempo em que enfrentamos as mudanças climáticas e protegemos o meio ambiente. Nesta conjuntura, para lidar com tais desigualdades, precisamos entender melhor quais são as questões atreladas ao Sul Global, como se manifestam hoje, bem como compreender como se desenvolveram historicamente.

A publicação da Agenda 2030 e dos ODS da ONU proporcionam assim uma oportunidade de canalizar os esforços para combater algumas das principais desigualdades no Sul Global. No contexto paradoxal do lazer como fator de igualdade e desigualdade, este número especial pretende contribuir para o debate sobre as características multifacetadas do lazer com foco nos simbolicamente excluídos e nos socioeconomicamente vulneráveis. Deste modo, esta edição especial avança a discussão sobre o tema do lazer e desigualdades, apresentando uma oportunidade para que vozes ocultas sejam ouvidas. Visa também contribuir para o realinhamento da questão do lazer como um direito na sociedade contemporânea em suas diversas perspectivas, ampliando a compreensão do lazer como um tempo de ressignificação pessoal e também de desenvolvimento social e comunitário.

Serão recebidas contribuições alinhadas com (mas não limitadas) a qualquer um dos seguintes temas:

- Lazer no Sul Global;
- Lazer, desigualdades e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Desigualdades e barreiras de acesso ao lazer;
- Lazer para a redução de desigualdades;
- Exclusão digital no lazer;
- Espaços de lazer exclusivos/privados;
- Lazer e populações socioeconomicamente vulneráveis;
- Lazer como transformação social na comunidade.

Cronograma

- Resumo: **18/06/2021**; envie seu resumo por e-mail (até 250 palavras) para <sandro.carnicelli@uws.ac.uk>, com cópia para <uvinha@usp.br>; utilize, como assunto do email: “Edição especial da revista Leisure Studies”
- Resultado da apreciação do resumo pelos editores: **09/07/2021**
- Envio do artigo completo pelos autores: até **10/12/2021**
- Resultado da revisão do artigo completo pelos editores: até **30/03/2022**

- Submissão da versão final do artigo pelos autores: até **01/08/2022**
- Publicação da Edição Especial da Revista Leisure Studies: **Outubro de 2022**

ATENÇÃO: A submissão (resumo e artigo completo) deve ser realizada em língua inglesa e atendendo as normas da Revista Leisure Studies.

Referências

- Buheji, M.; da Costa Cunha, K.; Beka, G.; Mavrić, B.; do Carmo de Souza, Y.L.; da Costa Silva, S.S.; Hanafi, M.; Yein, T.C. (2020) The extent of COVID-19 pandemic socio-economic impact on global poverty. A global integrative multidisciplinary review. *American Journal of Economics*, 10, 213–224.
- Deem, R. (1982) Women, leisure and inequality. *Leisure Studies*, 1(1), 29–46.
- Floyd, M. F., and Mowatt, R. A. (2013). Leisure and African Americans: A historical overview. In M. Stodolska, M. Floyd, K. J. Shinew, & G. J. Walker (Eds.), *Race, ethnicity, and leisure* (pp. 53–74). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Pinckney, H. P., Mowatt, R.A., Outley, C., Brown, A., Floyd, M. F. and Black, K. L. (2018) Black Spaces/White Spaces: Black Lives, Leisure, and Life Politics, *Leisure Sciences*, 40(4), 267-287.
- Roberts, K. (2004) Leisure inequalities, class divisions and social exclusion in present-day Britain, *Cultural Trends*, 13(2), 57-71.
- Sevilla, A., Gimenez-Nadal, J. I., and Gershuny, J. (2012). Leisure inequality in the United States: 1965– 2003. *Demography*, 49(3), 939-964.
- UN. (2021). United Nations. Sustainable Development Goals. 17 Goals. Retrieved from: <<https://sdgs.un.org/goals>>
- Uvinha, R. R., Pedrão, C. C., Stoppa, E. A., Isayama, H. F., and Oliveira, N. R. C. (2017) Leisure practices in Brazil: a national survey on education, income, and social class. *World Leisure Journal*; 59(4): 294-305.